

Fernanda Pereira Martins  
Leonardo Batista Pedroso  
Rildo Aparecido Costa  
(Organizadores)

# Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

## 2



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

Fernanda Pereira Martins  
Leonardo Batista Pedroso  
Rildo Aparecido Costa  
(Organizadores)

# Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

## 2



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Geografia, ensino e construção de conhecimentos 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Fernanda Pereira Martins  
Leonardo Batista Pedroso  
Rildo Aparecido Costa

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia, ensino e construção de conhecimentos 2 /  
Organizadores Fernanda Pereira Martins, Leonardo  
Batista Pedroso, Rildo Aparecido Costa. – Ponta Grossa  
- PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-354-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.542210608>

1. Geografia. I. Martins, Fernanda Pereira  
(Organizadora). II. Pedroso, Leonardo Batista (Organizador).  
III. Costa, Rildo Aparecido (Organizador). IV. Título.

CDD 910

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Discutir o ensino neste momento de grandes reflexões e mudanças na sociedade é essencial. Diversas transformações no âmbito da educação têm ocorrido, especialmente quanto à organização curricular, o que pode impactar diretamente grandes áreas do conhecimento, como a Geografia.

A coleção “Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos 2” constitui-se em palco para discussão dos diversos saberes associados ao ensino-aprendizagem no âmbito da ciência geográfica. A obra é composta por pesquisas que englobam relatos de casos e/ou revisões bibliográficas em diversas esferas da educação.

A coleção de artigos aqui inserida demonstra a diversidade de temas, teorias e metodologias que são empregadas no processo da construção da consciência geográfica. O livro é constituído por 20 capítulos, que remontam distintas experiências no contexto supracitado, cada qual com sua expertise e contribuições epistemológicas.

Assim, essa coletânea se concretiza a partir do empenho de vários pesquisadores, os quais representam diversas instituições de ensino e de pesquisa e que aqui deixam suas contribuições para ampliar as discussões dentro do ensino-aprendizagem da Geografia.

Que essa leitura seja de grande valia e possa gerar reflexões importantes que venham a somar em sua trajetória na ciência geográfica.

Fernanda Pereira Martins  
Leonardo Batista Pedroso  
Rildo Aparecido Costa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO DA GEOGRAFIA E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO BRASIL

Ana Rita Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106081>

### **CAPÍTULO 2..... 9**

UNIVERSIDADES OCIDENTALIZADAS: DA CÂNONE EPISTÊMICA DO SÉCULO XVI À CONTRA HEGEMONIA NO SÉCULO XXI

Tiago Sandes Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106082>

### **CAPÍTULO 3..... 18**

O ENSINO DA GEOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES INTERPESSOAIS

Rodrigo Boeing Althof

Thiago Domingos Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106083>

### **CAPÍTULO 4..... 30**

CARACTERÍSTICAS E EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA GREGA

Ewerton Ferreira Cruz

Gláycyon de Souza Andrade e Silva

José Henrique Izidoro Apezteguia Martínez

Deborah Cristina da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106084>

### **CAPÍTULO 5..... 45**

ELABORAÇÃO DE BASE DE CONCEITOS PARA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM GEOGRAFIA

Diego Paschoal de Senna

Lisandro Pezzi Schmidt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106085>

### **CAPÍTULO 6..... 54**

A CARTOGRAFIA PARA LER O MUNDO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Ana Paula Dechen Rodrigues

Pedro da Costa Alamy

Tulio Barbosa

Vinícius Fernandes Alves

Maria Clara Martins de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106086>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>65</b>
@LLAKI: PRODUÇÃO DE SOFTWARE BASEADO EM DADOS GEOMÁTICOS DA FRONTEIRA	
Rodrigo Freire dos Santos Alencar	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106087">https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106087</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>78</b>
A CARTOGRAFIA TEMÁTICA NA SALA DE AULA COMO ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL	
Marcela Maria Patriarca Mineo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106088">https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106088</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>87</b>
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O TRABALHO COM A CARTOGRAFIA ESCOLAR NAS SÉRIES INICIAIS	
Adriana Salviato Uller	
Amanda Weridyana Uller	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106089">https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106089</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>98</b>
A UTILIZAÇÃO DO PROCESSO DE GEOCODING E SOFTWARES LIVRES PARA GESTÃO DE DADOS GEOESPACIAIS DA COVID-19 EM BELÉM-PA	
Arthur José da Silva Rocha	
Erick Peuriclepes Rodrigues da Silva	
Marcos Gabriel Silva e Silva	
Mozart dos Santos Silva	
João Matheus dos Santos Leal	
Andrea Alves Valente	
Adler Henrique Rodrigues Alves	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060810">https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060810</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>111</b>
BALANÇO DE ENERGIA COM IMAGENS LANDSAT 8 EM LIMOEIROS SOB DIFERENTES SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO NO SUDESTE DO BRASIL	
Antônio Heriberto de Castro Teixeira	
Tiago Barbosa Struiving	
Janice Freitas Leivas	
João Batista Ribeiro da Silva Reis	
Fúlvio Rodriguez Simão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060811">https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060811</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>123</b>
A ATUAL CONFIGURAÇÃO DO <i>PUNCTUM DOLENS</i> BRASILEIRO NO SÉCULO XXI	
Wendell Teles de Lima	
Ana Maria Libório de Oliveira	
Sebastião Perez de Souza	

Marcelo Lacortt  
Rita Dácio Falcão  
Maércio de Oliveira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060812>

**CAPÍTULO 13..... 135**

A VULNERABILIDADE DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE DOS MUNICÍPIOS INSERIDOS NA BACIA DO RIO PIRACICABA/MG

Ewerton Ferreira Cruz  
Alecir Antonio Maciel Moreira  
José Henrique Izidoro Apezteguia Martinez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060813>

**CAPÍTULO 14..... 149**

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS APÓS O MEGADESASTRE DE 2011 EM NOVA FRIBURGO (RJ)

Denise de Almeida Gonzalez  
Alexander Josef Sá Tobias da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060814>

**CAPÍTULO 15..... 160**

AMEAÇA DE INUNDAÇÃO NA REGIÃO DA CALHA NORTE - ESTADO DO PARÁ - AMAZÔNIA

Marcos Vinicius Rodrigues Quinteiros  
Eliane de Jesus Miranda Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060815>

**CAPÍTULO 16..... 174**

ANÁLISE DA SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL URBANA EM RONDONÓPOLIS (MT), A PARTIR DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER INSTALADOS

Rubens Petri Torres  
Silvio Moises Negri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060816>

**CAPÍTULO 17..... 189**

CEMITÉRIO HARMONIA: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE ARQUITETURA E PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE TELÊMACO BORBA (PR)

Ingrid Cristina Ligoski de Avila  
Brunna Adla Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060817>

**CAPÍTULO 18..... 195**

EVOLUÇÃO HISTÓRICA E URBANA DE CONTRASTE URBANO EM ÁREA RESIDENCIAL NA CIDADE DE SÃO LUÍS - MA: PENÍNSULA DA PONTA D'AREIA E ILHINHA

Walber da Silva Pereira Filho  
Hugo José Abranches Teixeira Lopes Farias

Marluce Wall de Carvalho Venancio

Saulo Ribeiro dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060818>

**CAPÍTULO 19..... 206**

MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: PRÁTICAS EM SALA

Lia Dorotéa Pfluck

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060819>

**CAPÍTULO 20..... 224**

TRAJETÓRIAS DE VIDA E MIGRAÇÕES DO TRABALHO PARA O CAPITAL NO AGROHIDRONEGÓCIO CANAVIEIRO NA 10ª REGIÃO ADMINISTRATIVA DE PRESIDENTE PRUDENTE (SP)

Fredi dos Santos Bento

Antonio Thomaz Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060820>

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 236**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 237**

## ELABORAÇÃO DE BASE DE CONCEITOS PARA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM GEOGRAFIA

Data de aceite: 02/08/2021

Data de submissão: 06/07/2021

### Diego Paschoal de Senna

Mestrando programa de Pós-graduação em Geografia Unicentro – Universidade estadual do centro-oeste Guarapuava/PR  
<http://lattes.cnpq.br/1141338449023858>

### Lisandro Pezzi Schmidt

Professor do departamento de geografia Unicentro – Universidade estadual do centro-oeste Guarapuava/PR  
<http://lattes.cnpq.br/0707619030291379>

**RESUMO:** O presente trabalho fora elaborado após inúmeros debates realizados na disciplina *teorias da Geografia* no ano de 2020 do programa de pós graduação em Geografia da universidade estadual do centro-oeste. Visando contribuir com o repertório conceitual, a disciplina serviu como um condutor entre a teoria “geral” da Geografia com o objeto de estudo do discente. O objetivo data em contribuir para com a construção teórica da dissertação de mestrado do mesmo. O presente trabalho portanto aborda os principais conceitos que abarcam a Geografia geral e também adentra de maneira breve conceitos relacionados a produção do espaço, economia e financeirização. Nesse sentido, não estamos estacionados a Geografia apenas, pois a pluralidade de ideias abraçadas flerta com diferentes áreas de forma interdisciplinar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teorias da geografia;

Espaço; Estado; Financeirização.

### ELABORATION OF CONCEPT BASE FOR MASTER'S THESIS IN GEOGRAPHY

**ABSTRACT:** The present work was elaborated after countless debates carried out in the discipline of Geography theories in the year 2020 of the graduate program in Geography of the state university of the Midwest. Aiming to contribute to the conceptual repertoire, the discipline served as a conductor between the “general” theory of Geography and the student’s object of study. The objective is to contribute to the theoretical construction of the master’s thesis. The present work, therefore, addresses the main concepts that encompass general geography and briefly enters into concepts related to space production, economics and financialization. In this sense, we are not only stationed with Geography, as the plurality of ideas embraced flirts with different areas in an interdisciplinary way.

**KEYWORDS:** Theories of geography; Space; State; Financialization.

### INTRODUÇÃO

A disciplina de Teorias da Geografia, nos respaldou conhecer e aprofundar conhecimentos pertinentes a construção teórica/metodológica da ciência geográfica ao longo da história. Este fator é importante pois data da compreensão em como os paradigmas geográficos foram sofrendo as metamorfoses do tempo.

No decorrer da disciplina nos foi

apresentado como a ciência foi pautada no uso da racionalidade, abandonando os preceitos da metafísica e seguindo a lógica moderna para construção científica. Dado isto foi possível compreender como a Geografia passa a ser institucionalizada como ciência e consequentemente como os paradigmas à foram moldando até os dias atuais.

A proposta do presente artigo é construir um embasamento conceitual/teórico para o decorrer da dissertação, aprofundando-se nos meandros da sub-área que a pesquisa se compromete.

Deste modo os conceitos abordados seguirão a seguinte ordem:

- Espaço
- Desenvolvimento regional
- Financeirização/Estado.

O objetivo é buscar compreender a importância desses conceitos para a análise investigativa futura, sempre ressaltando que a proposta ainda não é definitiva, podendo vir a sofrer mudanças no decorrer do desenvolver da pesquisa.

A construção metodológica do artigo fora construída em caráter exploratório. Com aprofundamento do embasamento teórico e conceitual acerca dos conceitos já citados. Iniciou-se com a montagem de um banco de dados das palavras chaves e a partir disto buscou-se construir um debate acerca dos principais autores que trabalham os derivados assuntos.

## DESENVOLVIMENTO

### • Espaço;

Pensar a geografia é pensar o espaço, portanto inicia-se a discussão a partir deste conceito, sendo este o principal foco de objeto de estudo para a geografia geral. Milton Santos em *Por uma geografia nova (1978)*, o conceito de espaço é central, é o conjunto de relações sociais do passado e do presente, representado por relações que estão acontecendo e manifestando-se através de processos e funções. “O espaço é um verdadeiro campo de forças cuja formação é desigual. Eis a razão pela qual a evolução espacial não se apresenta de igual forma em todos os lugares”. (Santos, p.122).

(...) O espaço por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita entre as atividades e entre os homens, é o resultado de uma práxis coletiva que reproduz as relações sociais, (...) o espaço evolui pelo movimento da sociedade total. (SANTOS, 1978, p. 171).

Ainda no decorrer dessa obra Milton Santos evidencia com maior clareza o conceito de espaço, apresentando-o como um fator social e não somente como um reflexo social. Denominando-o mais precisamente como *Instância da sociedade e totalidade em*

*desenvolvimento* assim como a Economia, a Cultura e a Política.

(...) o espaço organizado pelo homem é como as demais estruturas sociais, uma estrutura subordinada-subordinante. É como as outras instâncias, o espaço, embora submetido à lei da totalidade, dispõe de uma certa autonomia. (SANTOS, 1978, p. 145).

Para Milton Santos o espaço precisa ser considerado como uma totalidade: conjunto de relações realizadas através de funções e formas apresentadas historicamente por processos tanto do passado como do presente.

Todavia para Sposito (2017):

O espaço pode ser compreendido como categoria e como conceito, como categoria, ele é uma essência ideal da realidade, mesmo que haja diferentes formas de defini-la. Como conceito, o espaço é uma construção teórica em diferentes momentos do pensamento universal e teve transformações de acordo com onde foi elaborado, por quem foi elaborado e quando foi elaborado. (SPOSITO, 2017, p. 171).

O conceito de espaço foi elaborado por inúmeros pensadores de acordo com Gottdiener (1993, p. 120, apud Sposito 2017, p. 172), Lefebvre “desenvolveu uma teoria marxista do espaço a fim de moldar o que ele denomina uma práxis socioespacial”. Já para Castells, em seu livro *A questão urbana*, “analisar o espaço como uma expressão da estrutura social equivale [...] a estudar sua formação por elementos do sistema econômico, do sistema político e do sistema ideológico, e por suas combinações e pelas práticas sociais que derivam deles” (1977, p.126, apud Gottdiner, 1993, p.121, apud Sposito 2017, p.172). Para ele, é preciso “que se volte à questão teórica colocada pela natureza do espaço urbano – isto é, a *forma* de espaço específica da sociedade moderna, onde o próprio espaço abrange apenas as relações sociais subjacentes em ação que o produzem” (ibid., p. 121). Em resumo, Castells elabora sua teoria do espaço aplicando a abordagem de Althusser para “uma explicação da produção do ambiente construído” e produz uma “tentativa de resgatar o termo ‘urbano’, definindo-o teoricamente como uma unidade espacial dentro do sistema estrutural que produz o ambiente construído” (apud Sposito 2017, p. 172, ibid., p. 123).

Acerca dessa construção, a concepção de espaço é complexa, porém de caráter primordial para entendermos como se dão as relações no meio, Milton Santos ainda nos elucidada que as meras relações no meio são parte do *território usado* em sua obra *por uma Geografia nova (1978)* ele cria uma inter-relação entre os conceitos de *território usado*, *espaço geográfico* e *lugar*. Já que como ele propõe espaço geográfico seria uma instância, portanto seria abstrato. O espaço tal qual como imagina-se, o meio onde ocorrem as relações, seria o espaço historicizado, ou seja, o espaço geográfico é o espaço usado pelo sujeito que o vê. E é nesse sentido que o conceito de *território usado* se aplica, sendo tal qual como *espaço historicizado*.

## • **Desenvolvimento regional;**

Os trabalhos que abordam o conceito de desenvolvimento se fazem presente a partir de economistas clássicos (François Quesnay, Adam Smith, David Ricardo e Stuart Mill), neoclássicos (Carl Menger, Leon Walras, Vilfred Pareto, William Jevons), com Karl Marx e sua teoria que o desenvolvimento ocorre de maneira cíclica e ao mesmo tempo, através do conflito distributivo entre a burguesia e o proletariado. Onde posteriormente viria a ser revisitado por vários teóricos inclusive Milton Santos, com ênfase na *Formação Econômica e Social*, como base fundamentada teórica e metodológica em sua obra “Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método” (1974).

Esse trabalho de Milton é interessante, pois nos embasa a consolidação do espaço como meio intrínseco ao tempo e aos meios de produção, que produzem o próprio espaço, gerando “desenvolvimento”. Todavia não nos interessa aprofundar essas questões neste primeiro momento, mas sim considerar um apanhado geral de como se dá a discussão acerca do termo “desenvolvimento” aprofundado no âmbito regional.

Antes de pensarmos o conceito específico de desenvolvimento regional, atentemos ao conceito de região. Para Lencioni (2017) pensarmos o conceito de região é necessário levar em consideração dois aspectos fundamentais.

- Como o homem se coloca diante da natureza;
- E o horizonte geográfico do homem de determinada época. (Sua dimensão de mundo).

Isso nos conduz diretamente a ideia de divisão e a questão da dimensão das partes. Mas cada parte é igualmente parte de um todo. Mas também sua dimensão se constitui numa totalidade. Podendo ser ao mesmo tempo parte e todo.

A grosso modo, pode-se contribuir que região, denota a importância de seccionar o todo, regionalizar numa escala de acordo com o dado característico de determinado espaço, sendo ele; natural, físico ou cultural.

Dado isto ao pensarmos sobre o conceito de desenvolvimento regional é preciso analisar uma série de fatores, dando ênfase na questão evolutiva dos centros econômicos e os principais meios que induzem isso. Basicamente para entender essa questão evolutiva, seria necessário pensar os meios de produção da localidade e como o espaço desenvolve-se nesse âmbito.

Costa (2005) define o conceito de desenvolvimento regional e o termo desenvolvimento como sendo a mesma coisa e pertencentes ao mesmo contexto:

Não há decisão — seja ela do tipo global ou setorial — cuja implementação não imponha a sua tradução no espaço, [...] o desenvolvimento passa pelo desenvolvimento regional ou, como na realidade tem de ser visto, desenvolvimento e desenvolvimento regional são apenas uma e a mesma coisa: todo o desenvolvimento tem de ser desenvolvimento regional. COSTA (2005 p. 477).

As transformações presentes no espaço dão-se a partir de uma série de fatores, a medida que a economia desenvolve-se a magnitude das transformações tende a alcançar uma estrutura produtiva mais estável.

Ao buscar entender o conceito de desenvolvimento regional é preciso atentar-se ao crescimento econômico de determinada região, a organização de políticas públicas voltadas à infraestrutura e aos incentivos fiscais de atração de capital privado, que darão dinamismo e desenvolvimento estrutural, proporcionando assim “desenvolvimento” para o espaço em questão alocado.

Para entender o viés econômico de dada região é necessário dar enfoque aos meios de produção, já que serão estes que fomentarão e darão forma à economia.

As políticas de desenvolvimento são umas das principais iniciativas com o objetivo de minimizar as disparidades socioeconômicas de um país, ocorrendo a partir de iniciativas públicas ou privadas.

O setor público evolui através de políticas públicas, realizadas através da administração política, em uma relação entre Estado e agentes sociais. Já o setor privado se alimenta através das linhas de crédito, em condições adequadas, disponibilizadas ao empresário a fim de viabilizar projetos econômicos com grande investimento e prazos de sazonalidade.

Conforme Beluzzo (1993, p.53), cabe “[...] ao Estado, em defesa dos interesses da coletividade, traçar estratégias para o desenvolvimento nacional, regional e setorial. Incumbe-lhe, ainda, estabelecer instrumentos financeiros adequados para viabilizar tais políticas.”

A elaboração e implementação de Políticas Públicas é tarefa do poder público, podendo ocorrer com a distribuição e redistribuição de poder, os processos de decisão e seus conflitos e também a repartição de custos e recursos para oferta de bens e serviços públicos (TEIXEIRA, 2002).

Normalmente as condições fiscais, matéria-prima, mão de obra, logística de distribuição, infraestrutura, entre outros, são os principais determinantes para a alocação do capital privado em determinado local.

A sistematização de Políticas Públicas de Desenvolvimento Regional justifica-se a partir de uma tipologia de falhas de mercado (FIGUEIREDO, 2009), porque a este, por vezes, não interessa atender determinada demanda.

O trecho anterior fica mais claro, ao entender-se que a atuação do capital em determinada localidade, inclusive uma região, é de acordo com o interesse de determinados grupos econômicos que serão favorecidos na mesma.

Tais interesses geram conflitos, bem como disparidades sociais, cabendo ao Estado investir e preencher as lacunas na forma de políticas públicas, para que ocorra equidade.

## • **Financeirização/Estado;**

A utilidade das transações financeiras é a de economizar tempo, pois possibilitam a realização de investimentos que só poderiam ser concretizados se os sujeitos tivessem a quantia total em dinheiro (capital) necessária para a compra ou para a produção do produto final a que estão interessados. De modo resumido, “As finanças permitem dissociar os períodos de produção e de distribuição da movimentação de valores [...]” (SINGER, 2000, p.30).

Singer (2000, p. 29-30), ao esclarecer sobre o mundo financeiro, discute o papel das finanças na economia capitalista enquanto instrumento que minimiza o tempo das transações. O exemplo abaixo é ilustrativo:

Imaginemos um mundo sem finanças em que prédios são construídos. Para começar a produção, o empresário precisa ter reunido um capital considerável para pagar o terreno, todos os materiais e equipamentos para o início das obras e todos os salários a serem pagos ao menos no primeiro mês. [...] Toda vez que o dinheiro do empresário não for suficiente para pagar tudo à vista, as obras serão paralisadas. E só quando o prédio estiver pronto, os apartamentos poderão começar a ser vendidos. E cada um será vendido à vista, o que significa que cada comprador terá que ter economizado o valor integral do apartamento antes de poder ocupa-lo [...]

Nesse sentido, sobressaem os territórios financeiros, ou seja, um “conjunto de lugares no qual se verifica o processo de circulação de capital relativo aos depósitos, empréstimos, descontos, cobranças, juros, lucros e rendas, assim como salários, investimentos e serviços” (CORRÊA, 1993, p.163).

Harvey (2010) em *o enigma do capital e as crises do capitalismo* enfatiza que “o capital não é uma coisa, mais um processo em que o dinheiro é perpetuamente enviado atrás de mais dinheiro”. E ao construir esse raciocínio é que se percebe como o sistema financeiro através do crédito, viabiliza sua égide dominante sobre o sujeito. Esse processo não apenas ratifica este ponto, mas também garante o dinamismo que o capital necessita para continuar se reproduzindo.

O ponto a ser levado em consideração data da relevância e do foco em que buscar-se-á para a pesquisa, não nos é interessante compreender a financeirização através do paradigma de mercado e de suas relações na bolha globalizada. Mas sim o papel dessa “financeirização” na relação Estado e sociedade. Já que a pesquisa se dá através do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e sua lógica estatal. Portanto não nos cabe compreender como o capital e a lógica bancária (detentores do poder ao crédito) findam ao BNDES, mas logicamente, compreender a relação Estado e a necessidade social, pensando o financiamento através deste, para se findar ao BNDES. Portanto cabe esse adendo, Estado – BNDES e como o financiamento estatal gera garantias de desenvolvimento social.

Hirt (2016) a partir de uma prerrogativa marxista, argumenta que o Estado é

um mecanismo duplo de acumulação: onde “propulsiona e cauciona a acumulação e a dominação. A dominação pode ter uma legitimação hegemônica ou, quando necessário, através da repressão”. Hirt (2016, p. 32, apud Poulantzas) destaca: “O Estado é compreendido como uma arena do conflito de classes, sendo produto da luta de classes que ocorre internamente”.

Para Jessop, o argumento do Estado enquanto relação social poderia ser parafraseado no sentido de dizer que o poder do Estado é uma relação social entre forças políticas mediadas através da instrumentalidade das instituições jurídico-políticas, das capacidades do Estado e das organizações políticas (Hirt, 2016, p. 42 apud, Jessop, 2014, p. 31).

A nossa análise de Estado, não pode se dar de maneira neutra, pensando Estado, sociedade e política de maneira isolada. Esses três pontos remetem uma gama variada de conjeções a serem pensadas. Mas é importante frisar a tática de estratégia do Estado para implementação de sua postura seja qual for na sociedade. Para uma análise adequada do Estado capitalista, é preciso compreender as distintas formas institucionais e também como o equilíbrio de forças políticas é determinado por fatores localizados para além da forma do Estado como tal. (Hirt 2016, p. 45).

O aparato e as práticas do Estado são, nesta perspectiva, interdependentes de outras ordens institucionais e de outras práticas sociais (Jessop, 2014). Jessop ainda ressalta: “os Estados não existem ‘ilhados’, mas sim integrados em um sistema (ou sistemas) político mais amplo, articulando-se com outras ordens institucionais e vinculados a diferentes formas de sociedade civil”.

O Estado é o lugar das lutas e das contradições de classes (relevantes), assim como o lugar das lutas e das rivalidades entre suas diferentes ramas. Ser tal lugar coloca o problema de como atua o Estado, se o fizesse, como uma força política unificada. É aqui onde o papel dos gestores estatais (tanto políticos como funcionários de carreira) resulta crucial para compreender como uma unidade relativa se impõe às diversas (in)atividades do Estado, e como estas atividades adquirem uma autonomia relativa no que diz respeito às pressões conflitivas que emanam da sociedade civil. Portanto, devemos examinar as diferentes estratégias e táticas que os gestores estatais desenvolvem para impor uma medida de coerência nas atividades do Estado (HIRT 2016, p. 46, JESSOP, 2014, p. 34 – tradução nossa).

Sendo assim, no que tange o papel do Estado e como se da sua relação de atuação acerca do que fora levantado, pode se chegar ao BNDES, tal qual como um órgão e instrumento estatal, dotado da capacidade de realizar parcelas das propostas já levantadas em sua estruturação conceitual.

## CONCLUSÃO

A disciplina de teorias da geografia, nos possibilitou ter o embasamento necessário

para compreender os principais temas acerca da conceituação geral da ciência geográfica. O presente artigo, vem para nortear uma extensão do que já fora trabalhado em aula, em escala individual de acordo com a proposta de cada aluno.

O artigo além da métrica avaliativa, surge como parte da pesquisa geral, sendo assim um importante componente na trajetória da produção da dissertação.

Ao que refere-se aos objetivos propostos e se foram atendidos, acredita-se que esses três conceitos abordados, surgem como “espinha dorsal” principal, do todo da pesquisa. Logicamente tantos outros temas poderiam ser abordados como base de complementação. Mas fora pretendido abordar apenas esses por mera formalidade de não aprofundarmos, de maneira massiva com a conceituação.

Espaço, desenvolvimento regional e financeirização/Estado, atrelados com a proposta preterida, configuram uma boa estratégia para compreender o que se propõe e como isso se propõe. Sem abandonar de maneira, digamos “dispersa” a base geográfica, que pretendemos seguir.

O presente trabalho aborda essas questões de maneira sucinta, porém condizente, traçando “nortes” e não adentrando uma base massiva conceitual. O foco é continuar com a proposta, atualizando as leituras e visando compreender cada vez mais a base teórica para futuramente, na dissertação, construir um arcabouço robusto como é o que se espera do trabalho. Enfim conclui-se que dentro das prerrogativas propostas o presente trabalho, corresponde com o que se propõe.

## REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CORRÊA, Roberto L. **Revista Brasileira de Geografia**. n.51, v.2, abr/jun. 1993.

COSTA, J.S. (Org.). **Compêndio de economia regional**. Lisboa: APDR, 2005

FOCHEZZATO, A. **Desenvolvimento regional: recomendações para um novo paradigma produtivo**. 2010

GOTTDIENER, Mark. **A produção social do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1993.

HARVEY, David. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. Tradução Joao Alexandre Peschanski. São Paulo, SP: Boitempo, 2011.

HIRT, Carla. **O lugar e o papel do BNDES no desenvolvimento brasileiro**. Tese. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2016

JESSOP, Bob. Accumulation Strategies, State Forms and Hegemonic Projects. **Kapitalistate**, 10, pp. 89-112, 1983. Disponível em: <http://bobjessop.org/2014/04/15/accumulation-strategies-state-forms-and-hegemonic-projects/>. Acesso em 30/09/2015.

JESSOP, Bob. Institutional re(turns) and the strategic-relational approach. **Environment and Planning A**, v.33. 2001.

JESSOP, Bob. Globalização, regionalização, Mercado e o Estado: entrevista com Bob Jessop. In: **Currículo sem fronteiras**. v.2, n.2, 2002. Entrevista concedida a Ankara Mürekkep.

LEFBVRE, Henri. **Espacio y política**. Barcelona: Edicions 62, 1976

LENCIONI, Sandra. **Metrópole, metropolização e regionalização**. Rio de Janeiro: Consequência editora, 2017.

POULANTZAS, Nicos. **Poder político e classes sociais**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1977.

POULANTZAS, Nicos. **Estado, Poder y Socialismo** [1978]; Siglo XXI, Madrid, 2005.

PRADA, Joanderson. **Em defesa de uma geografia financeira**. Geosul, Florianópolis, v. 34, n. 72, p. 486-513, mai./jago. 2019.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1978.

SANTOS, Milton; Silveira, Maria L. **Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 2001

SINGER, Paul, 1932. **Para entender o mundo financeiro**. São Paulo: Contexto, 2000.

SPOSITO, Eliseu S. **Geografia e filosofia**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

SPOSITO, Eliseu S. Glossário de geografia Humana e econômica. São Paulo: editora Unesp, 2017

TEIXEIRA, E. C. O Papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade. **Revista AATR**, 2002.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agrohidronegócio 224, 225, 229

Amazônia 98, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 134, 160, 161, 162, 164, 171, 172, 173

Áreas degradadas 149, 155, 157, 158

Arquitetura 186, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 204

### C

Cartografia 26, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 89, 92, 94, 95, 96, 97, 109, 110, 140, 171, 210

Cartografia escolar 57, 80, 87, 89, 94, 95, 96, 97

Cartografia temática 78, 80, 81, 82, 85, 86, 89, 96, 110

Cemitério harmonia 189, 190, 191, 192, 193, 194

Competências 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 57, 217

Conhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 32, 33, 34, 36, 39, 40, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 77, 79, 89, 92, 93, 95, 96, 111, 120, 121, 172, 189, 191, 193, 208, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 231

### D

Dialética 2, 54, 64, 191

Dissertação 45, 46, 52, 79, 86, 110, 158, 172, 173, 194, 204

### E

Energia 111, 112, 114, 115, 120, 121, 139, 152, 156, 157, 168, 198, 215, 223

Ensino 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 29, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 97, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

Ensino-aprendizagem 1, 21, 29, 54, 57, 60, 61, 62, 81, 85, 206, 207, 208, 213, 218, 221

Epistemologia 9, 16, 30, 42, 77, 218

Espaços públicos 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 185, 196, 202

Estado 3, 4, 17, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 66, 80, 85, 86, 99, 100, 102, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 130, 133, 135, 139, 149, 150, 151, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 183, 187, 189, 191, 194, 201, 204, 213, 214, 226, 233

### F

Financeirização 45, 46, 50, 52

## G

Geocoding 98, 99, 103, 108, 109

Geografia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 100, 110, 125, 135, 140, 148, 149, 173, 174, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 204, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 234, 235, 236

Geografia grega 30, 33, 36, 37, 41, 43, 44

Georreferenciamento 65, 67, 69

Gestão 22, 25, 26, 29, 98, 100, 108, 109, 110, 137, 148, 160, 161, 162, 170, 171, 172, 176, 182, 188, 205

## H

Hegemonia 9, 15, 127

## I

Infraestrutura 49, 99, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 146, 147, 148, 156, 157, 161, 176, 181, 196, 197, 198, 200, 204

Inundação 152, 153, 160, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173

Irrigação 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 209

## M

Megadesastre 149, 150, 152, 155, 157, 158

Meio ambiente 19, 76, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 147, 157, 159, 172, 173, 201, 217

Mestrado 45, 77, 79, 86, 110, 158, 172, 173, 194, 195, 204, 233, 236

Metodologias ativas 18, 19, 23, 28, 29, 64

Metodológica 37, 38, 45, 46, 48, 54, 58, 102

Migrações 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

## P

Patrimônio 67, 78, 79, 83, 84, 85, 86, 157, 189, 190, 191, 193, 194, 201

Professores 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 18, 19, 29, 57, 62, 87, 88, 89, 197, 206, 216, 220, 221

Punctum dolens 123, 124, 133

## R

Recuperação 82, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158

Recursos didáticos 94, 206, 207, 210, 211, 218, 220, 223

Renovação da geografia 1, 2

## S

Segregação socioespacial 174, 175, 179, 186, 187

Soft skills 18, 19, 22, 23

Softwares 70, 81, 82, 98, 100, 102

## T

Teorias da geografia 45, 51

Trabalho 3, 7, 12, 14, 18, 19, 22, 23, 27, 28, 42, 45, 48, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 63, 65, 66, 68, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 87, 89, 93, 95, 96, 100, 102, 109, 111, 112, 133, 135, 137, 149, 151, 154, 155, 156, 157, 162, 166, 171, 177, 187, 189, 193, 194, 201, 208, 209, 211, 212, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235

## U

Universidades ocidentalizadas 9, 10, 17

Urbanismo 186, 195, 197, 204

Urbano 47, 52, 76, 79, 86, 161, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 183, 185, 186, 188, 195, 196, 197, 199, 202, 203, 204, 210, 211, 219, 221

## V

Vulnerabilidade 134, 135, 137, 138, 139, 140, 146, 147, 149, 150, 161, 170, 171

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

## 2



 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

## 2



 **Atena**  
Editora  
Ano 2021